

FACIS- IBEHE Faculdade de ciências da saúde de São Paulo
Centro superior em homeopatia IBEHE

Andrea Hatada

Iridologia alemã correlacionada com os medicamentos homeopáticos

**Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do
título de especialista em Iridologia-Irisdiagnose.
Coordenador Prof. Dr. Celso Batello**

São Paulo

2004

RESUMO

Iridologia é a ciência que traça o perfil do indivíduo através da observação da íris do olho, onde está impressa toda a constituição do indivíduo e como este vem se comportando física, mentalmente e emocionalmente. Utilizando-se a Irisdiagnose ou Iridologia, pretende-se colaborar para uma melhor eficácia na terapêutica, incluindo a homeopatia, fitoterapia e os minerais, individualizando cada tratamento. Através da observação das debilidades de cada íris e particularizando a terapêutica, obtém-se melhor resultado frente a generalização ocorrida nas fórmulas compostas. A homeopatia pode auxiliar tanto em doenças ou enfermidades já instaladas como na prevenção dos órgãos de choque. Apesar de utilizarmos medicamentos em baixas potências, em pessoas sensíveis podem causar agravações que devem ser cuidadosamente observadas. Servindo-se de base a terapêutica alemã, fora observado a incapacidade farmacotécnica de realização de algumas diluições sugeridas por Deck, pretendendo-se propor algumas modificações em relação a dinamizações. Acrescentando-se as formas de obtenção dos medicamentos homeopáticos justifica-se pelas impossibilidades de algumas potências poderem vir a serem utilizadas. Através de melhor caracterização pretende-se contribuir para que possam ocorrer menos agravações e com isso resultados mais favoráveis para o paciente.

ABSTRACT

Iridology is the essence that allows to have the individuals profile through iris observation, where is impressed all the individuals constitution and their physics, mental and emotional behaviour. Irisdiagnose or Iridology has the objective of giving therapeutic a better efficacy, including homeopathy, phytotherapy and the minerals, taking each treatment by itself. Through iris debility observation and looking for specific therapeutic is possible to get better results upon a generalization in the composed formula. Homeopathy pathologies or shock of organ prevention. Besides using low potency medicines, it can cause aggravation or sensitive person, which must be carefully observed. Based on German therapeutic, it could be noticed the pharmacotechnic incapacity of some dilutions realization suggested by Deck, with the proposal of making some drauges in relation of dynamizations. A better characterization contribute to reduce aggravation and, therefore, to get more favorable results to patients.

I – INTRODUÇÃO

IRIDOLOGIA

A Iridologia-Irisdiagnose, utilizando-se a íris, parte colorida do olho, é um método propedêutico e corroborativo na qual se detecta a constituição geral e parcial do indivíduo colaborando para que esse se consiga estabelecer o equilíbrio (Batello, 1999); atualmente observa-se também a pupila e a esclera como complementação.

A constituição geral representada pela densidade detecta as características do genótipo do indivíduo e como esse reage frente a alguma agressão, caso tenha uma boa constituição a recuperação ocorre com mais rapidez que aquela com constituição fraca.

A parcial, no entanto refere-se aos órgãos sensíveis, ou seja, aquelas com mais possibilidades de adoecer frente a alguma adversidade devido a sua incompleta formação.

Existem cinco escolas na qual se diferenciam devido aos mapas e características em que se baseam.

A escola clássica observa –se à densidade, sinais gerais e topográficos, lateralidade física, psiquismo.

A escola alemã correlaciona a cor da íris dividindo em linfática, hematogênica e misto biliar, bem como as marcas estruturais, reflexas e fisiológicas bem como o psiquismo.

No método Ray id observa-se os arquétipos, padrões de extroversão e introversão bem como os de relacionamento,

predominância cerebral, áreas específicas, anéis estruturais, ordem de filhos.

A pupilogia com sinais inerentes de cada indivíduo na pupila representados pelo sistema nervoso somático e visceral.

Na esclerologia esses sinais apresentam na esclera de forma a corroborar com os sinais contidos na íris, servindo como monitoramento para o organismo. As marcas se diferenciam devido a coloração vermelhas, brancas e amarelas, ou azuis. Temos também diferentes tipos de vasos, e outros sinais como ocronose, melanoma, pinguécua, arco de pressão, ectasia, lúnula e outros.

II - PRESSUPOSTO

Como a Iridologia-Irisdiagnose bem como a homeopatia, fitoterapia e reposição nutricional são utilizadas em todo o planeta a sua importância em momento algum pode ser olvidada, pelo ceticismo tem que em muito compreender.

Neste sentido pressupõe-se melhor esclarecer e adequar o uso destes recursos para resultar em benefício do Homo Sapiens.

III - JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se plenamente, posto que tratam-se de técnicas e métodos utilizados no mundo inteiro, por isso, esta revisão, atualização e adequação do uso dos recursos fitoterápicos e dos medicamentos homeopáticos são de suma importância para a pesquisa da Iridologia-Irisdiagnose, bem como, porquanto para o indivíduo.

IV - OBJETIVO

Esse trabalho pretende adequar o uso do medicamento homeopático, fitoterápicos e minerais ao conhecimento iridológico como ferramenta útil na escolha desse recurso terapêutico.

Como farmacêutica esclarecer sobre o uso das dinamizações decimais, nem sempre exequível e consoante a Farmacopéia Brasileira, tais como dinamização da Calcarea Cardônica, que somente pode ser obtida após a oitava decimal (D8).

O presente trabalho tem como objetivo ajudar a compreender através do exame iridológico ligado a escola alemã conforme sua classificação através da cor da íris e a correlação existente entre as características de cada tipo de íris e os medicamentos homeopáticos.

I.1 - HISTÓRICO

Mitologicamente, Íris é uma deusa grega que no Olimpo era responsável pela luz do mundo. Nos olhos é exatamente este o papel destinado à íris, controlar a luz que entra no organismo, mais ainda do brilho que a alma emite por intermédio dos seus fótons, como que retribuindo para as infinitudes de Universos o seu poder de clarear, porque onde há luz, desfazem-se as trevas.

Existem relatos que a iridologia era utilizada pelos hebreus, desde o antigo Egito através de documentos encontrados entre 1000 e 2000 AC. Também na China e Tibete existem relatos sobre as alterações orgânicas correlacionado com sinais no olho.(Batello, 1999)

Hipócrates e a Escola de Saleno fazem também referência a essa técnica.

No entanto o primeiro trabalho publicado de iridologia ocorreu em 1670 na Alemanha, Desden, por Philipus Meyens onde através de estudos criou um pequeno mapa correlacionando alguns órgãos com a íris. Em Nürnberg, 1695, Johanm Sigmund Eltzholtz aprofundou seus estudos. Após quase um século Cristian Haertls, em Gottingem, lança polêmica sobre os dois autores.

Somente com Igmatz Von Peczely(1855-1911) que a Iridologia foi difundida; quando criança feriu a pata de uma coruja brincando e percebeu que no exato momento surgira um sinal que a medida que melhorava a fratura o sinal de negro ia se tornando esbranquiçado. Mais tarde como médico em Budapeste, observando os doentes pode constatar que essa correlação de doença e órgãos acometidos se repetia, lançando seu primeiro livro em 1881.

Atualmente o mapa do Dr. Bernand Jensen é o mais conhecido.

I.2 - HOMEOPATIA

Homeopatia palavra derivada do grego homoios =semelhante e páthos = doença ou sofrimento, baseia na utilização de medicamentos em doses infinitesimais provocando no doente uma doença artificial mais forte que a doença natural, combatendo através da semelhança da sintomatologia e do doente.

Hipócrates já acreditava na energia via natural de cura, onde a terapêutica tem como ação remover ou diminuir empecilhos ao seu fluxo adequado, na tentativa de restabelecer a harmonia do corpo.

A doença é a expressão de um conflito existencial sendo a possibilidade de auxiliar no crescimento a partir de dentro, a superar-se e redefinir-se do ponto de vista existencial, pois o homem adoece como um todo mas o desequilíbrio se manifestará em um região apenas do corpo. A verdadeira cura se dá de dentro para fora, de cima para baixo e ocorre na ordem inversa ao seu aparecimento.

A homeopatia se baseia em 4 pilares:

- **Experimentação em homem são;**
- **Doses infinitesimais;**
- **Lei da semelhança;**
- **Medicamento único.**

Esses pilares são imprescindíveis, para que entendamos a homeopatia, como especialidade da saúde; administrando-se na pessoa enferma, doses mínimas, diminuindo com isso as agravações e aumentando a ação curativa através da estimulação da força vital.

Um único medicamento deve ser dado devendo ser o mais parecido com os sintomas do paciente, evitando com isso também as interferências e sobreposições de sintomas causados pelos medicamentos. Esse pilar é o mais contraditório de toda onde a maioria dos homeopatas se subdividem em unicistas, alternistas ou complexistas dependendo de como prescrevem esses medicamentos.

A experimentação em homem são ocorre com a introdução de uma substância de concentração suficientemente para perturbar o organismo e mobilizar seu mecanismo de defesa produzindo sintomas de diversos níveis.

I.2.1 - Histórico

Samuel Hahnemann, no final do século XVIII, descobriu desenvolveu e sistematizou a homeopatia revolucionando todos conceitos de medicina da época. Nascido em Saxe, Meissen, pequena cidade Alemã desde pequeno apresentou facilidade nos estudos de línguas. Formado em medicina na Universidade de Leipzig mantevesse ativo, traduzindo livros para o alemão.

Em 1790, traduzindo a matéria médica de Cullen, já decepcionado com a medicina, deparou com uma explicação não convincente sobre ao uso da quina para o tratamento da malária, atribuindo ao fato da erva ser amarga, resolveu utilizá-la em si doses diárias que provocaram as mesmas sintomatologias que a malária produzia no doente. Como as febres intermitentes, dores no corpo, que desapareciam após algumas horas, reaparecendo com nova dose da erva.

Confirmando tais experimentos em seus amigos e familiares, conclui que a quina tratava a malária por desencadear sintomas semelhantes ao da doença. Comprovando assim o aforismo hipocrático "Similia Similibus Curantur" onde a mesma substância que produz os sintomas numa pessoa sã, porém susceptível, é capaz de curar.

Experimentou também várias substâncias que produziam envenenamentos na época como a Belladona, Mércurio, Ipecacuanha,

prata, ouro, Lycopodium, Sulphur, Opium e outros demonstrando os mesmos resultados de cura.

Percebeu ao longo das experiências que a redução das doses, seguida de sucussões acarretariam em maior potencial de cura e um menor agravamento.

Conforme o parágrafo 19 do Organon as moléstias são alterações do estado de saúde do indivíduo, manifestando através de sintomas mórbidos, sendo os medicamentos capazes de alterarem o estado de saúde do indivíduo.

I.2.2 - As várias escolas homeopáticas:

Ortodoxa homeopática unicista: seguem o repertório de Kent englobando todos os sintomas gerais, indicados nas doenças crônicas;

Alternismo: indicado especificamente nos sintomas comuns e particulares do repertório de Kent, utilizado nos casos agudos de doenças localizadas.

Pluralismo: utilizando os casos agudos de doenças localizadas, mas utilizando juntamente o mental.

Complexismo: utilizado nas drenagens orgânicas e na terapêutica organicista.

Homeopatia Atualizada ou Tri -una: sintetiza nessa terapêutica os processos da homeopatia, as terapêuticas paralelas ao “similia” e ao “aequalia” principalmente. Tende a descobrir o remédio constitucional, episódico ou sindrômico, e o fisiopatológico ou etiopatogênico. Podendo associar em alguns casos as terapêuticas paralelas ao “similia” e ao “aequalia”.

Os medicamentos constitucionais ou biotipológicos: apresentam o aspecto, os sintomas e as características do paciente quando doente ou não; utiliza-se sempre um policresto. Receitá –los em altas potências cada 8 ou 10 dias com nenhum outro medicamento é o dia do “sósia”.

Os episódicos ou sindrômico o remédio corresponde aos sintomas agudos, localizados e que mais estão incomodando no momento, correspondendo à sintomatologia episódica, superficial que modificam conforme o enfermo; freqüentemente um semi-policresto. Prescrever em baixa ou média potência durante o dia, exceto nos dias indicados para o ”sósia”

Os medicamentos etiopatogênico e/ou fisiopatológico da doença dependerá do caso clínico. Podendo utilizar:

Nosódios vivos específico, dinamizados, autógenos ou de “stock”

Alérgenos e mediadores dinamizados

Organoterápicos dinamizados

Policrestos e semipolicrestos de indicação específica e/ou característica da doença.

Deve ser receitada em média potência em jejum e à noite diariamente exceto nos dias do “sósia”.

Essa terapêutica atua como se fora um só som com três notas associadas onde faz com que a bioenergia reaja recuperando assim a saúde. Devendo ser utilizado via sublingual.

Utilizando as potências baixas para problemas físicos onde normalmente não se observa agravações a menos que a pessoa seja sensível e onde através desse trabalho pretende se classificar do melhor modo possível para que se possa melhor contribuir para que menos

problemas seja causado para os pacientes. Conhecendo melhor as características de cada medicamento pode se chegar a melhor forma possível para que possa ajudar o paciente evitando-se ao máximo efeitos adversos.

I.2.3 - Métodos de dinamização

I.2.3.1. HAHNEMANNIANO, CLÁSSICO OU DE FRASCOS MÚLTIPLOS

Escala centesimal

Para obter-se 100 partes da primeira diluição centesimal (C1), colocar no primeiro frasco: 99 partes de veículo com 1 parte do insumo ativo (forma farmacêutica básica- tintura mãe ou trituração).

De acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira, deve-se dar 20 succussões vigorosas. A técnica descrita por Hahnemann, em seu *Organon* prescreve 100 succussões, embora seja discutível se esta citação é para a dinamização de centesimais ou apenas das cinquenta milésimas. A primeira diluição centesimal é a 1/100 ou C1. E assim sucessivamente.

Obs: Escala decimal: onde a equivalência é de 1/10, portanto nove partes do veículo com uma parte do insumo ativo. Esta escala é de Hering.

TRITURAÇÃO

A trituração é um método de dinamização para as drogas com solubilidade inferior a 1% e para a preparação da LM utilizando-se a lactose como veículo inerte. Normalmente deve-se proceder a trituração até a 3CH ou até a 6D, para se converter esse triturado em dinamizações líquidas deve-se dissolver um parte em peso da 3CH ou 6D em oitenta partes em peso de água destilada e vinte partes em peso de etanol 96% e succussionar 100 vezes, obtem-se então a 4CH ou a 8D em etanol 20%

I.2.3.22. KORSAKOVIANO OU FRASCO ÚNICO

Este processo só é permitido, no Brasil, para preparações acima de 30 CH.

Para obter-se a primeira diluição Korsakoviana (K31), coloque num frasco de 20 ml, 5 ml de insumo ativo (30 C).

Emborque o frasco, deixando o líquido escorrer por cerca de 5 segundos.

A diluição aderente às paredes do frasco constitui o insumo ativo (ponto de partida) para a diluição seguinte. Colocar no frasco 5 ml de etanol diluído e proceda a 20 succussões vigorosas.

Esta diluição é designada K 31.E assim é feito sucessivamente.

I.2.3.3. FLUXO CONTÍNUO

Diferentemente do que ocorre em outros países, no Brasil, e particularmente em São Paulo, a obtenção de medicamentos em média e alta potência (acima de 30 CH).

I.2.3.44. CINQUENTA MILESIMAL

Segundo Hahnemann no parágrafo 270 da sexta edição de seu Organon, um tipo de preparação que produz medicamentos com maior desenvolvimento de poder curativo, e de ação mais suave (menos agravações). Utiliza-se nessa situação a droga vegetal ou animal triturando-se a droga até a 3 CH dissolvendo essa última trituração

I.2.4 - Homeopatia no Brasil

Foi introduzida em 1840 por Bento Mure, médico francês, que logo conseguiu discípulos, mas por falta de farmácias especializadas os

medicamentos eram manipulados pelos próprios médicos que traziam a matéria- prima da Europa.

Fundou-se em 1843 no Rio de Janeiro o Instituto Hanemanniano do Brasil; abrindo o curso de homeopatia em 1845 e reconhecidos os certificados em 1847 pelo então Governo Imperial, mas fora fechada no mesmo ano, devido as pressões sofridas, voltando seu fundador para a Europa.

Após muitas lutas em 1914 fundou-se a Faculdade Hanemanniano no Rio de Janeiro.

Em 1952 o ensino superior de farmácia inclui a homeopatia como matéria básica. A partir de 1965 surgiram leis específicas para as farmácias homeopáticas, criando em 1976 a 1ª edição da Farmcopéia Homeopática Brasileira.

Através da resolução nº 1000/80 de 1980, o Conselho Federal de Medicina reconheceu a homeopatia como especialidade médica.

A Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas, no Congresso Brasileiro de Homeopatia realizado em Gramado(RS) aprovou-se uma noção

Em 1989, a Associação Médica Homeopática Brasileira foi reconhecida como entidade nacional. Em 1991 foi criado o Departamento de Homeopatia da Associação Paulista de Medicina.

I.3 - VISÃO IRIDOLÓGICA ALEMÃ

TERAPÊUTICA RELACIONADA AO TIPO DE ÍRIS

A escola que mais fornece subsídio para fazermos uma melhor terapêutica homeopática, fitoterápica e de oligoelementos é a iridologia alemã com seus diferentes tipos.

Correlacionaremos os diferentes tipos com suas debilidades, tentaremos unir a iridologia com a homeopatia de acordo com suas características podendo contribuir para melhores resultados.

Deve sempre estar atento para eventuais agravações que possa ocorrer devido aos organismos sensíveis, apesar de utilizarmos medicamentos em baixa potências, que são utilizados para problemas físicos.

Portanto, deve-se sempre que possível dar o medicamento mais próximo do paciente para que menos problemas venham a ocorrer.

Josef Deck, na Alemanha, elaborou um mapa diferente dos demais onde se dividiu em três grandes áreas a íris que se subdividiam cada área em duas. Nessa visão temos a zona nutricional composto de estômago e intestino, zona de transporte e aproveitamento dividido em sangue, linfa e músculo e finalmente a mais externa o de estrutura do organismo, desintoxicação e eliminação contendo os ossos e pele.

A visão de Deck engloba também o estudo da esclera e da pupila bem como as diferentes biotipologias ligadas à cor da íris, nesse trabalho atentaremos para essa última característica.

Existem somente duas cores de íris a azul e a marrom, as outras são nuances ou

I.3.1 - Tipo linfático

Apresenta o metabolismo aeróbio anaeróbio devido a;

- **Dificuldade de Eliminação de Toxina com Retenção Hídrica;**

- **Reações Lentas em todos Campos**

Kalium chloricum D4 a D30

- **Clorato de potássio é um medicamento de origem química. Seus principais sinónimos são: *Cloras kalicus, Chloras potassae, Chloras potassicus, Kali muriaticum oxygenatum, Kali oxymuriaticum, Potassae chloras, Potassii chloras.***

Pode ser produzida por trituração ou solução aquosa sendo essa última a preconizada pois na trituração essa mistura pode vir a ocorrer explosões. Sua toxicidade pode produzir irritação nos rins e trato gastro-intestinal bem como hemólise e matahemoglobinemia.

Temos como principais características a nefrite crônica associado a estomatite aftosa com urina escura,albuminúria,cilindrúria; estomatite simples catarral;e na prevenção de invasão de mucosa nasal pelo processo diftérico.

Sulphuricum acidum D5 a D30

Conhecido como *Acidum sulphuricum* também como *Acidum sulfuris, Acidum vitrioli, Oleum dulce vitrioli, Sulfuris acidum.*

Corrosivo para todos os tecidos podendo produzir perda total da vista, dermatites até necrose. Sua ingestão pode produzir colapso circulatório e morte.

As principais características são: ação eletiva sobre pele, mucosas com hemorragias de sangue negro, aparelho digestivo e sistema nervoso.

Depressora do sistema capilar venoso e no simpático, ocasionando alterações nos órgãos da nutrição e das membranas mucosas. Lassidão, fraqueza geral, irritabilidade, agitação, precipitação e impaciência; com desejo por álcool e estimulante; acidez estomacal. Suas dores são em pressão que aumenta gradual e lentamente cessando subitamente com tendencia a gangrenar; aftas, gengivas sangram facilmente e hálito fétido. Ondas de calor, com o temperamento apressado inclusive para comer e escrever, irritado e desconfiado.

Ocorre agravação pelo frio, excesso de calor, pela manhã. Melhorando pelo calor moderado, deitado do lado doente.

Phosphorus D4 a D30

Utiliza-se o fósforo branco ou amarelado apresenta como sinónimas: *Phosphorus albus*, *Phosphorus albus solidum*, *Phosphorus ordinarius*.

Existem vários meios de se preparar os medicamentos dissolvidos em solução alcoólicas em várias graduações, solução glicerizada, ou solução com álcool e glicerina, dependendo de farmacopéia utilizada a solução final pode ser D2 ou D3 ou mesmo CH1.

Apresentam uma ação eletiva sobre sistema nervoso, sangue, fígado e tecido ósseo. Com hipersensibilidade, fraqueza; nas erupções de pele com sensação de calor.

Ocorre agravação à noite, deitando-se sobre o lado esquerdo ou dolorido, durante uma tempestade, mudanças de tempo; ar frio nos sintomas do peito, garganta e pescoço. No entanto os sintomas melhoram com ar frio

principalmente o da cabeça e do rosto; no escuro; deitando-se sobre o lado direito e os alimentos ou água fria.

Hepar sulphur D4 a D12

Apresentam como sinônimos *Calcareo sulphurata*, *Calcareo sulphureta*, *Calcius sulphuratum*, *Hepar sulfuris calcareum*, *Hepar sulfur*, *Hepar sulphuris*, *Hepar sulphuris calcareum*, *sulfuretum calcis*.

- Composto pela mistura da concha de ostra com flores de enxofre, aquecendo esta mistura em chama luminosa, depois o produto é esfriado e acondicionado em frascos fechados ao abrigo da luz. Conhecido como fígado de enxofre calcário ou sulfeto de cálcio puro.

As principais características se devem a ação sobre o sistema linfático, cutâneo e aparelho respiratório; são pessoas muito irritáveis; apresentam as mucosas com estado catarral com odor fétido, tendendo a supuração; hipersensibilidade física e mental; e apresentam muito descontentes.

A sua agravação ocorre deitado sobre o lado dolorido, ar frio, descobrindo-se, tocando as partes afetadas, comendo ou bebendo alimentos frios. Melhorando pelo calor em geral, em tempo úmido, chuvoso, agasalhando-se principalmente a cabeça.

Pulsatilla nigricans D4 a D30

Preparado a partir da planta de origem européia, da família das Ranunculaceae que crescem em colinas altas e ventosas. Utiliza-se as folhas ou planta toda colhida geralmente na floração para a preparação da tintura. Também conhecida como Anêmona dos prados. Apresenta como sinônimos: *Anemone pratensis*, *Pulsatilla affinis Lasch*, *Pulsatilla flore minore nigricante Bauh*, *Pulsatilla jankae Nyman*, *Pulsatilla nigella Jord*, *Pulsatilla nigricans*

Stoerck ex DC., Pulsatilla obsoleta Sweet , Pulsatilla pratensis Mill., Pulsatilla reflexa Gilib., Pulsatilla rubra Delarb., Pulsatilla zichyi schur

As suas principais características serem muito carente de carinho com disposição suave, meiga, dócil, submissa, com ansiedade de consciência e remorso.

Apresenta ação principalmente no aparelho circulatório com varizes e dilatação das veias nos membros com espessamento do sangue; no sistema nervoso; ação sobre as mucosas com estado catarral produzindo secreções amareladas, principalmente a noite; bastante volúveis; atuam também no aparelho digestório, com diarreia que alterna em constipação, respiratório e órgãos genitais femininos. Boca seca sem sede, língua saburrosa, desejos freqüentes de urinar, mas inúteis. Os sintomas são unilaterais podendo ser esquerda ou direita. Reumatismo que muda de lugar. Problemas menstruais como atrasos, tensões pré-menstruais, alterações ovarianas e uterinas.

Os problemas são agravados pela alimentação gordurosa, à noite, pelo calor, e repouso, no entanto melhorados pelo movimento, aplicações frias e principalmente pelo ar livre e consolo.

Bromyum D3 a D4

Também conhecido como *Brominium. Bromum, Murides, Murina*. É um metal, bromo, obtido para uso homeopático por solução aquosa ou etanólica.

Tem uma ação eletiva sobre o aparelho respiratório, na laringe e traquéia. Age principalmente sobre o lado esquerdo.

Apresentam como principais características uma ação eletiva sobre as mucosas principalmente respiratória com produção de uma tosse seca espasmódica, rouca piorando a noite com acesso de sufocação. Atuando sobre o sistema glandular principalmente esquerdo. Astenia pronunciada; não gosta

de alimentos quentes. A sua melhora ocorre pelo movimento, viajando pelo mar.

Spongia tosta D3 a D4

É um medicamento obtido através do animal do filo Porifera e família Ceratospongidae uma esponja calcinada, reduzida a pó podendo virar tinturas em várias graduações alcóolicas, ou através de trituração. Também apresenta o nome de Carbo spongiae, Hippospongia equina Schimid, Spongia officinalis L., Spongia usitatissima L., Spongia marina tosta, Euspongia officinalis L.

Temos como principais características: a debilidade em mucosas, tecido glandular e linfático; secura das mucosas que inflamam e agrava pelo vento frio e seco com tosse seca ; afinidade pelo coração causando anginas, hipertrofia ventricular, insuficiência valvular; fácil esgotamento.

Agravação à noite com acesso de sufocação pelo calor, e pelo movimento ; melhorando com bebidas quentes e deitado com travesseiro alto.

Também temos como medicamentos específicos:

Sálvia (*Salvia officinalis L.*): utiliza –se as folhas e sumidades florida devido a sua ação tônica, diurética, hipoglicemiante, auxiliar da digestão, sudorese excessiva das mãos e axilas devido fecharem os poros dilatados e diminuírem o excesso de oleosidade, anti-séptica, antidiarreica, adstringente, antioxidante, emoliente, anti-queda, anticasca, escaras de decúbito, feridas, piolhos, aftas, menstruação dolorosa, distúrbios da menopausa, mau hálito.

Apresentam contra-indicação em gestantes, pois aumentam as contrações uterinas, e lactentes, essa por diminuir a secreção láctea, apresentam também toxicidade para o sistema nervoso e coração causando bradicardia.

Malva (*Malva sylvestris L.*): utiliza-se a raiz, folha ou flor com ação béquicas, calmantes, emolientes, laxativa, também para inflamações externas bem como na cicatrização de feridas e lesões de mucosa. apresenta como uma das plantas mais ricas em ferro.

Tussilago farf. (*Tussilago farfara L.*): expectorante, diurética, descongestionante, adstringente, antisséptico suave, antitussígeno, broncodilatadora, calmante, demulcente, depurativo do fígado, emoliente, estimulante, espasmolítico (ligeiramente), expectorante, hipertensora, mucilaginoso, relaxante, sedativa, tônico, tônico hepático. Deve se evitar nos casos de gravidez, lactação, insuficiência hepática, hepatite viral ou cirrose hepática. As folhas novas possuem traços de senkirkina (alcalóide pirrolizidínico) que é hepatotóxico e potencialmente cancerígeno. Não fazer uso prolongado, pois pode vir a ocorrer como efeitos colaterais a irritabilidade, respiração irregular, arritmia podendo levar a morte por parada respiratória.

Complexo B: utilizado no emagrecimento, crescimento, acne, alcoolismo, diabetes, prurigo, estomatites, estafa intelectual, furúnculos, eczema, gravidez, hipotrofia dos lactentes, neurites infecciosas e tóxicas, astenia, colibacilose, estafilococcias, alcoolismo, alergias, distúrbios nervosos, estresse, fadiga, insônia e hipoglicemia.

Sílica: como elemento traço, atua principalmente sobre o sistema estrutural, unhas, cabelos, dentes, pele, ouvidos, sistema nervoso central e sistema imunitário.

I.3.2 - Tipo Hidrogenóide

Ocorre a presença de flocos de neve na periferia ciliar, devido o depósito de substâncias noxo-endógena, ou seja aquelas produzidas pelo próprio organismo apresentando coloração esbranquiçada, no entanto quando adquiridas essas tende a ser amareladas;

- Dividem-se em: diátese de ácido úrico e a diátese lipêmica.

Viola tricolor D3

Temos várias sinonímias aqui abordaremos apenas os mais importantes: *Viola agrestis* Jord., *Viola vivariensis* Jord, *Viola tenella* Muhl., *Viola confinis* Jord,ex Bor., *Viola sabulosa* Bor., entre outras.

Conhecida como *Herba trinitantis* e *Jacea* aqui no Brasil mais conhecida como *Amor perfeito bravo*, essa planta pertence a família da *Violaceae*, utiliza-se para a tintura a planta toda ou semente em diferentes títulos em etanol.

Principais características:

Ação eletiva sobre a pele principalmente couro cabeludo, crosta láctea das crianças; eczema do rosto e cabeça com coceira e exsudação; e no reumatismo articular acompanhado de erupções pruriginosas.

Vinca minor D2 e D3

Planta pertencente a família *Apocynaceae* tem como habitat original a Europa utiliza-se a planta toda seca ou fresca em diferentes graduações alcólicas.

As suas sinonímias são: *Clematis daphnoides minor* Bauh., *Pervinca minor* Scop., *Vinca acutiflora* Bertol.ex Koch, *Vinca humilis* Salisb., *Pervinca procombens* Gilib., *Pervinca vulgaris angustifolia* Tourn., *Vinca ellipticifolia* Stokes. Também conhecida como *Vinca* , *Pervinca*, *pervinca pequena*

As suas principais características são a eczema da face e cabeça;as hemorragias uterinas passivas;na difteria;apresentam grande sensibilidade.

Sabadilla

Medicamento obtido através das sementes maduras ou secas do vegetal da família da Liliaceae e subfamília Melanthiaceae.

Temos como sinónimos: *Asagraea caracasana* Ernst., *Schoenocaulon officinale*, *asagraea caricifolia* Kunth, *Asagraea officinalis* Lindl., *Asagraea tenuifolia* Kunth, *helonia officinalis* D.Don, *Melanhium sabadilla*, *Sabadilla officinalis* Schlecht,et Cham., *Veratrum caricifolium* Schlecht., *Veratrum officinalis* Schlecht. Et Cham., *Sabadilla officinarum* Braandt et Ratzeb.,também conhecido como *Veratrum sabadilla* ou *cebadilla*.

Principais características:

Ação eletiva sobre mucosas principalmente das vias respiratórias e tubo digestivo; apresentam moléstias imaginárias; defluxo com corrimento aquoso no nariz;nas doenças nervosas;atua sobre osistema muscular fraco e relaxado

I.3.2.1 - Diátese de ácido úrico

Apresentam como característica placas branco-acizentada ao redor da íris interespaçada e quanto maiores as placas mais sugestivas de gota úrica; litíase acentuando-se a tendência reumática.

Natrum carbonicum D4 a D12

É o carbonato de sódio monoidratado ou carbonato de sódio anidro ou carbonato de sódio decaidratado que é produzido por trituração ou em solução aquosa. Apresentam outros sinônimos: *Carbonas natricus*, *Carbonas sodae*,

Carbonas sodicus, Dinitrii carbonas, Natrii carbonas, Natrium carbonicum siccatum, Sal soae depuratus, Sodae carbonas, Sodii carbonas.

Produzem uma toxicidade de pele e membranas mucosas, podendo chegar a causar ulcerações quando a exposição se torna crônica.

As principais características são correlacionadas ao sistema nervoso deprimindo-o com grande debilidade pior com o calor do sol; apresenta acúmulo de muco por muitas partes do corpo principalmente aparelho respiratório; dificuldade de digestão; depressão e fraqueza muscular; apresenta hipersensibilidade a música, aversão a família.

Lithium D4 a D6

Utiliza-se o carbonato de lítio na forma de triturado ou solução. Apresentam como sinônimos: *Carbonas lithicus*, *Lithiae carbonas*, *Lithii carbons*, *Lithium carbonicum*.

Suas principais características são a sensibilidade de chorar por sua condição solitária; reumatismo principalmente crônico em pequenas articulações levando a um problema cardíaco; dores no coração durante as regras; e depósito arenoso na urina levando a gota, apresentando a pele vermelha e seca quando afetada a região.

Específicas:

Bérberis (*Berberis vulgaris*) também conhecida como uva-espim, é um remédio utilizado nas afecção do fígado, cálculos urinários, diarreia, dispepsias hiposecretoras, disquinesia, espasmos gastrointestinais, estômago, falta de apetite, febre, febre malárica, hipertensão, icterícia, inflamação da boca,

intestino, litíase biliar, perturbações circulatórias, perturbações renais, vesícula. Devido as propriedades medicinais: antimicrobiano, antipirético, aperiente, colagogo, colerético, diurética, eupéptico, espasmolítico, gástrica, hipotensora, laxante (frutos), oxitócico, protozoocida, refrescante (frutos), tônico amargo. Deve-se utilizar as cascas das raízes, folhas e frutos.

Contra indicado quando existe obstrução das vias biliares, gravidez e lactância. Potencialmente tóxica pela presença de alcalóides com ação citotóxica. Usar sob controle médico, mesmo por curto período de tempo.

Apresentam como efeitos colaterais com intoxicação manifestada por entorpecimento, náuseas, vômitos, diarreia, afecção renal e paralisia do centro respiratório.

Agrimonia: (*Agrimonia eupatoria* L.) as folhas, flores e sumidades floridas são utilizadas na insuficiência hepática, diarreias, cólicas abdominais, nefrite, cistites, indigestão, diuréticas, antiinflamatórias, analgésicas, antitraumáticas, anti-hemorragicas. Isso se deve as propriedades medicinais: adstringente, analgésica, antidiarréica, antiinflamatória, antimicrobiana, antivirótica, ansiolítica, calmante, cicatrizante, colagoga, colerética (moderada), depurativa, diurética, emenagoga (moderada), hemostática local, hipertensora, hipoglicêmica, relaxante, resolutive, tônica, vermífuga, vulnerária. A planta fresca tem intensa ação fotosensibilizante devendo ser observado como contra-indicação externa. Efeitos colaterais: hipotensão arterial, arritmia, náuseas, vômito e até parada cardíaca.

Uva ursi (*Arctostaphylos uva ursi* (L.) Sprengel): apresenta ação anti-septica, anti-bacteriana, antiinflamatória, urinaria e adstringente. Utiliza-se a folha. Evitar a utilização em gestante e lactente pode causar alergia com sintomas de

urticária, arritmia, cianose e dispnéia; em pessoas com estomago sensível e criança, pode apresentar intolerância estomacal, seguida de náuseas e vômitos. A utilização por longos períodos pode vir a causar danos hepáticos, distúrbios estomacais como vômito; constipação intestinal; convulsão; colapso; em gestantes, pode reduzir o suprimento de sangue para o feto. Administrar durante no máximo 7 dias, se necessário pode se repetir após algum tempo. Deve-se tomar cuidados especiais em gestantes, nutrizes, crianças até 12 anos e pessoas com sensibilidade estomacal.

Bétula (*Betula Alba L. syn, Betula pendula Roth, Bétula verrucosa Ehrh.*): utiliza-se para fitoterapia o caule, folhas, gemas e seiva; para uso nas infecções do trato urinário, gôta, litíase renal, reumatismo, hipercolesterolemia, artrite, oligúria, edema, estimulante digestivo, celulite, psoríase. Nas infecções urinárias combinar com a uva ursi; nas dores reumáticas com *Salix*. Evitar o uso no caso de edemas devida insuficiência renal ou cardíaca

I.3.2.2 - Diátese lipêmica

Ocorre quando ligado a causa genética de disfunção metabólica de gorduras; na íris caracteriza pela presença do anel de sódio ou colesterol. Predispondo à arteriosclerose, hepatopatias, hipotireoidismo e diabetes mellitus bem como a câncer em geral.

Potassium chlorate D3 aD6

A substância de origem é o clorato de potássio que apresentam como sinônimos: *Kalium chloricum*, *Chloras kalicus*, *Chloras potassae*, *Chloras potassicus*, *Kali muriaticum oxygenatum*, *Kali oxymuriaticum*, *Potassae chloras*, *Potassii chloras*.

As principais características: são a nefrite crônica associada à estomatite simples catarral e na prevenção de invasão da mucosa nasal pelo processo diftérico

Manganese acetate D4 a D30

Originário do acetato de manganês tetraidratado ou a suas denominações homeopáticas são: *Acetas mangani*, *Acetas manganosus*, *Magnesii acetas*, *Manganesium hahnemanii*, *Manganum*; obtido através de trituração ou solução.

As principais características: são amenorréia com eczema crônico; artrite com dores articulares noturna agravada pelo frio úmido; irritabilidade e depressão; e dores da laringe

Potassium iodate D3- D12

Utilizando como substância de origem o iodeto de potássio na forma de triturado, ou solução. Tem como sinônimos *Ioduretum kalicum*, *Ioduretum potassicum*, *Kali iodidum*, *Kalium iodatum*, *Kalium jodatum*, *Hydriodas potassae*, *Kali hydriodicum*, *Kali hydroidicum*.

Principais características são uma correlação com a sífilis;na papeira simples; em velhos casos de surdez crônica sobretudo sifilitica; arteriosclerose; acne rosácea; dores ósseas.

Sais de magnésio

Utiliza-se no metabolismo do cálcio,vitamina C, fósforo, sódio e potássio;no funcionamento dos nervos e músculos; combate à depressão;na conversão do açúcar do sangue em energia;apresenta alta afinidade pelo sistema cardiovascular; tranquilizante,e nas auto-intoxicações.

Principais medicamentos:

- Arnica TM - D1 (Arnica montana) : ação eletiva sobre pele, músculos , aparelho circulatório e no sangue
- Cardus TM- D1 (Cardus marianus):ação eletiva sobre estados varicosos,fígado e sistema porta principalmente do lado direito que pioram deitado sobre o lado esquerdo e depois de comer.
- Taraxacum TM - D1 (Tarxacum officinale) :congestão hepática.
- Capsella b. past. TM-D2: atua como hemostático, antiinflamatória, bactericida, adstringentes, antivaricosas, constrictoras através da utilização da planta inteira.
- Ledum D4: ação eletiva sobre pequenas articulações e sobre a pele reumatismo agudo crônico e gota, sintomas que pioram a noite, pelo calor,e movimento.
- Iberis amara D3: coração, vertigem.
- Extratos de alcachofra: fígado

Grupos de doenças reumáticas dependentes:

- Todos agravam por tempo frio e úmido.

- Natrum sulf. D4 -D12

Utiliza-se como substância de origem o sulfato de sódio decaidratado ou sulfato de sódio anidro, podendo ser obtido por trituração ou solução. Suas principais atuações são no fígado doloroso; asma de crianças com hipersensibilidade, atua na uretra, melhora pelo tempo seco agravando deitado sobre o lado esquerdo e umidade.

- Aranea diad D4- D8:

Medicamento obtido através de toda aranha da cruz papal, por trituração ou em forma de tintura. Tem como característica a periodicidade e friosidade, com grande suscetibilidade à umidade; na febre palustre; com o aumento de baço, angina pectoris, odontalgia, regras avançadas e profusas (Cairo, sde).

- Dulcamara D4- D6:

Medicamento obtido por tintura ou trituração de planta chamada Solanum dulcamara. Apresentam ação eletiva sobre sistema locomotor, respiratório, cutâneo e urinário com lumbago, reumatismo alternando com diarreia, cistite melhorados pelo tempo seco e quente e piorados pelo movimento e agravado pelo tempo úmido, frio, supressão das regras e repouso.

Neurites noturnas ectodérmicas: é uma doença inflamatória nos nervos, caracterizada por contratura, tremores, atrofia, perturbações de pele, dores e outras

Arsenicum D12- D15:

Obtido através do óxido de arsênio, preparado por trituração ou solução;tem como principal sinonímia Metallum album.

Apresenta como principais características a grande prostração, irritabilidade, angústia;com dores ardentes que melhoram pelo calor; agindo sobre o simpático afetando os nervos vasomotores.

I.3.3.3 - Debilidade do tecido conectivo e síndrome

As principais características são as lacunas e criptas generalizadas ou situadas em órgãos específicos; afeta principalmente o sistema esquelético, levando a debilidade orgânica à fratura assim como hemorróidas e fraca sustentação dos órgãos.

Associação de cálcios

- Calcium carb.(Calcarea carbonica) D3- D6: remédio constitucional, litíase, ossos, fígado,córnea, tecidos, age sobre o sistema linfático
- Calcium phos.(Calcarea phosphorica) D3-D6 : remédio constitucional, hipertrofia das amígdalas,baixa resistência, desenvolvimento do organismo

Iodum D3- D30

Obtido pelo iodo por trituração ou solução. O principal sinônimo é o Iodium purum.

Apresentam como principais características a agravação pelo calor; tempo úmido e umidade quente e melhora ao ar frio, lavar-se com agua fria, andar e comer. Os órgãos de choque são as glândulas, aparelho respiratório e

digestivo. Inquieto e ansioso com constante agitação que logo o esgota. Ansioso e irritável se não comer, sempre com fome com considerável e progressivo emagrecimento. Grande afinidade pelas glândulas e gânglios : cervicais, axilares, inguinais, mesentéricos; a tireoide principalmente ; marasmo infantil; exacerbações agudas das inflamações crônicas; pneumonia; diarreia alternando com prisão de ventre.

Silicea D3- D30

Obtido através do uso de ácido silício ou sílica por trituração. Os sinônimos são Silicea terra, Silicea pura ou Terra silicea.

As principais características são a agravação pelo frio, ar livre, descobrindo-se, no inverno, deitado, durante as regras, na lua nova, pela manhã; melhora pelo calor, agasalhando-se com roupas quentes e no verão. Age sobre tecido conjuntivo, nutrição, corrige a assimilação ;hipersensível e magro por falta de assimilação; supuração;e no esgotamento nervoso

Ferrum iod. D3-D12

Utilizando-se o iodeto de ferro II através de trituração ou solução. Os sinônimos são: Iodetum ferrosus, Ferri iodidum, Ferri iodidum saccharatum, Ferrum iodidum. As principais características são afecções glandulares; nefrite após moléstias eruptivas; bócio duro com hipotireoidismo acompanhado de ondas congestivas, magreza e nervosismo

Stannum met. D4- D12

Obtido através de trituração do estanho metálico. Não apresenta sinônimos. As principais características a inflamação dos brônquios com sensação de fraqueza no peito que agrava: usando a voz, deitado do lado direito, com bebidas quentes, descendo escadas, e melhora tossindo, expectorando, pela pressão forte. Os órgãos de choque são o aparelho digestivo e pulmão; apresenta muita fraqueza;

Sepia D4- D12

Utiliza-se a bolsa da tinta de siba por trituração ou tintura ou solução. Os sinônimos são *Belosepis sepioides* Voltz, *Sepia octopus*, *Sepia succus*, *Sepiae succus*, *Sepia vera*, *Succus sepia*. Suas principais características: são a agrvação antes do meio-dia, a noitinha, pelo ar frio, vento de leste, antes da tempestade, ao se lavar; que melhora pelo exercício, andando depressa, pela pressão, pelo calor, estirando-se. Os principais órgãos de choque são o fígado e sistema digestivo, tem uma afinidade pelo organismo mais feminino; com depressão moral e física; agitação, nervosismo, falta de confiança, apatia, indiferença; hipoglicemia; e alergias.

Symphytum

Mais conhecida como confrei, aqui se utiliza as folhas frescas adultas (as novas são tóxicas), raízes ou rizomas secos dependendo da utilização. Indicado como antiinflamatório e cicatrizante nos casos de úlceras varicosas, feridas, cortes, queimaduras, fraturas ósseas, contusões, hematomas, nas úlceras duodenais e estomacais, bronquites catarrais e asmáticas, gastrite e na fissura anal e de mama. Deve-se tomar cuidados em gestantes; possui

capacidade de acelerar a multiplicação das células tornando-se um perigo em potencial, quando de células enfermas. No caso de **câncer** ou mesmo inflamações, aumenta o tamanho da lesão. O confrei deve ser usado apenas externamente, a não ser sob orientação de um médico ou especialista. As folhas do confrei tem uma pubescência irritante à pele. O uso interno pode provocar intoxicação no fígado, câncer, irritações gástricas, devido aos alcalóides pirrolizidínicos, que também são mutagênicos e pneumotóxicos. O consumo de leite, carne e mel de animais cronicamente contaminados pode também resultar em efeitos deletérios ao homem. No Brasil o uso interno é impedido devido o Ministério da Saúde.

Plantago major

Conhecido como Tanchagem possui propriedades medicinais como adstringente, analgésica, antidiarréica (folha), anti-hemorragica, antiinflamatória, antimicrobiana, antipirética, anti-reumática, antiulcerogênica, béquica, anti-hemorroidária, antitabagismo, bactericida, cicatrizante, depurativa, descongestionante, digestiva, diurética, emenagoga, emoliente, expectorante, hemostática, laxativa leve (sementes), oftálmica, resolutive, sedativa, tônica, vulnerária. Indicações: acne, ácido úrico, aftas, afecções hepáticas, amigdalite, anemia; angina, apendicite crônica, azia, bronquite; câncer, catarros pulmonares; cistite; cólica infantil, conjuntivite, cravos, debilidade; diarréia; disenteria; distúrbios renais, disúria, edema necrótico, enxaquecas, epistaxe, espinhas, estomatite, faringite; febres intestinais, flebite, feridas, fissura no bico dos seios, furunculoses, gastrite; gengivas fracas, gengivite; gota, hematuria, hemoptise; hemorragias; icterícia; impurezas na pele, irritações nos olhos, inflamações (bucofaringeas, dérmicas, gastrintestinais e das vias

respiratórias), irritação na pele pós-sol, infecções, laringite, litíase urinária, nefrite; obstipação, parotidite, paludismo, picadas de insetos, prostatite, psoríase, queimaduras, resfriado, sinusite, terçol; tosses, traqueobronquite, tumores, úlcera gástrica, úlceras intestinais, uretrite crônicas, varizes.

São utilizadas as folhas (suco na primavera, na floração), raiz (todo ano), sementes maduras (estação seca). Deve-se ter cuidados especiais na constipação e fezes muito ressecadas e durante a gestação. Podem causar como efeitos colaterais: arritmia e parada cardíaca, reações alérgicas e irritações. O pólen é propagador da polinose (alergia). Há casos de choque anafilático com sementes de tanchagem.

Borago

Mais conhecido como borragem contém os precursores naturais dos hormônios da glândula adrenal. Estimula a ação do sistema endócrino e as funções sanguíneas, regularizando as trocas celulares e acalma o sistema nervoso. Por conter taninos e mucilagens, ajuda a proteger os tecidos irritados e inflamados. Purifica e ajuda na eliminação de toxinas da pele. O ácido gama-linolênico é um intermediário na síntese das prostaglandinas e exerce efeito vasodilatador e antiinflamatório. Os ácidos graxos insaturados melhoram a elasticidade da pele, e ajudam na regeneração tecidual.

Aletris farinosa

Conhecida popularmente como erva estrelada ou raiz estrelada, Deck indica como sendo em forma de erva no Brasil o encontro da erva ou tintura se torna muito difícil por seu habitat original ser da América do Norte. Utiliza-se os rizomas, flores, raiz ou bulbo. Apresentam como principais

características: afinidade pelo organismo feminino, constante fadiga; perturbações uterinas como deslocamento, leucorréia; dores musculares durante a gravidez.

I.3.3.1 - Síndrome genética pancreática

Temos como principais características a tríade de lesões situadas na região do pâncreas, traqueo-nasal e pulmões; apresentam processos fibróticos nos órgãos sem a necessidade da fibrose cística. Inexiste uma especialidade

I.3.3.2 - Síndrome cardio-renal

Suas principais características são a presença de lesões na área do coração e rins, o indivíduo pode apresentar edema e dispnéia devido uma debilidade no ventrículo esquerdo podendo afetar a perfusão renal.

Tosse de etologia cardio-renal

- Convallaria: utiliza-se as sumidades floridas, na insuficiência cardíaca leve, problemas crônicos pulmonares, na insuficiência hepática, renal e cardíaca, na litíase renal e hiperuricemia.
- Helleborus D4: depressão sensorial e fraqueza muscular geral; urina escura, escassa e albuminosa
- Phosphorus D6-D12: Utiliza-se o fósforo branco ou amarelado apresenta como sinónimas: *Phosphorus albus*, *Phosphorus albus solidum*, *Phosphorus ordinarius*.

Existem vários meios de se preparar os medicamentos dissolvidos em solução alcoólicas em várias graduações, solução glicerinada, ou solução com álcool e glicerina, dependendo de farmacopéia utilizada a solução final pode ser D2 ou D3 ou mesmo CH1.

Apresentam uma ação eletiva sobre sistema nervoso, sangue, fígado e tecido ósseo. Com hipersensibilidade, fraqueza; nas erupções de pele com sensação de calor.

Ocorre agravação à noite, deitando-se sobre o lado esquerdo ou dolorido, durante uma tempestade, mudanças de tempo; ar frio nos sintomas do peito, garganta e pescoço. No entanto os sintomas melhoram com ar frio principalmente o da cabeça e do rosto; no escuro; deitando-se sobre o lado direito e os alimentos ou água fria.

Tosse de etiologia renal

- Coccus cactus D2- D4: depressão sensorial com febre, gritos encefálicos, estupor, diminuição da secreção urinária. Os órgãos de choque são o sistema nervoso, afecções das meninges ou cerebrais
- Scilla D2- D4: ação lenta, baço e rim, broncopneumonia, urina involuntária ao tossir.

I.3.3.3 - Síndrome cardio-abdominal

- Principais características:

- fortalecer a flora intestinal com lactobacilos acidófilos.O coração depende da gravidade.
- presença de criptas nas áreas do coração, baço, cólon descendente e sigmóide predispondo o indivíduo a condições ulcerativas

I.3.4 - Tipo Neurogênico

Suas principais características são o adelgamento do parênquima ou estroma da íris que se apresenta fino e estruturado como se fosse um “cabelo penteado”, com debilidade tanto no sistema nervoso central como no sistema nervoso autônomo podendo apresentar cefaléias,sensibilidade ou estresse,neuropatias e espasmo vascular.

Composto de magnésio

Atua no metabolismo do cálcio, vitamina C, fósforo, sódio e potássio;no funcionamento dos nervos e músculos; combate à depressão; na conversão do açúcar do sangue em energia;com afinidade pelo sistema cardiovascular

Zinco

As principais características são a atuação como catalisador; com importante função na síntese de proteínas, nos distúrbios hepato-pancreáticos e do sistema nervos, e como acelerador de cicatrização.

Magnesium phosphoricum D4

Utiliza-se o fosfato de magnésio triiodado na forma de triturado. Suas principais características apresentam como órgão de choque o sistema nervoso; com dor, nevralgia, reumatismo; alívio com aplicação quente no local; anti-espasmódico, câibras; angina do peito

Potassium phos D12

• Utiliza-se o dihidrogenofosfato de potássio ou monohidrogenofosfato de potássio na forma de triturado ou solução aquosa. Kalium phosphoricum

Principais características: são a agravação por excitação nervosa, cansaço mental, depois do coito, depois de comer. Melhorando pelo ar fresco, estando quieto, pelo pequeno exercício. Apresentam como órgãos de choque o sistema nervoso, linfático, muscular e sangue, com tendência a espasmos cerebrais; facilmente cansável.

Condição nervosa

- Acidum phosph. D4: produzido a partir do ácido fosfórico 25% na forma de triturado ou em solução; sem eretismo
- Lycopodium D4: ligado principalmente a problemas de fígado

Estados de debilidade nervosa

- Cimicifuga D4: ligado a mulher principalmente, dismenorréia, menopausa
- Chin sulf D4: artrite, reumatismo

Espasmos vasculares com enxaquecas pré- menstruais

Gelsemium D4 - D16

- Jasmim amarelo

Principais características:

ORGÃOS DE CHOQUE : sistema nervoso, neuro-vegetativo, cardiovascular

- Espasmos vasculares associados a enxaquecas pré-menstruais;
- Fraqueza e prostração musculares;
- hipersensibilidade

Neurose de trabalho, distúrbios do ritmo cardíaco

Sumbulus D3

- Ferula sumbul

Principais características:

- neurose de trabalho;
- distúrbios do ritmo cardíaco

Distúrbios faríngeos nervosos, irritabilidade, hiperflexia

- Secale D4- D6: arteriosclerose
- Hyosciamus: para moléstias agudas
- Sais de magnésio: metabolismo do cálcio, vitamina C, fósforo, sódio e potássio; funcionamento dos nervos e músculos; combate à

depressão; conversão do açúcar do sangue em energia; afinidade pelo sistema cardiovascular.

Cãibras vasculares, espasmos vasculares dolorosos, trombose

Phosphorus D12

Utiliza-se o fósforo branco ou amarelado apresenta como sinónimas: *Phosphorus albus*, *Phosphorus albus solidum*, *Phosphorus ordinarius*.

Existem vários meios de se preparar os medicamentos dissolvidos em solução alcoólicas em várias graduações, solução glicerinada, ou solução com álcool e glicerina, dependendo de farmacopéia utilizada a solução final pode ser D2 ou D3 ou mesmo CH1.

Apresentam uma ação eletiva sobre sistema nervoso, sangue, fígado e tecido ósseo. Com hipersensibilidade, fraqueza; nas erupções de pele com sensação de calor.

Ocorre agravação à noite, deitando-se sobre o lado esquerdo ou dolorido, durante uma tempestade, mudanças de tempo; ar frio nos sintomas do peito, garganta e pescoço. No entanto os sintomas melhoram com ar frio principalmente o da cabeça e do rosto; no escuro; deitando-se sobre o lado direito e os alimentos ou água fria.

I.4 - Tipo Hematogênica

- Íris marrom
- Catabolismo aeróbio caracterizado pela hematose envolvendo o sistema cardio-circulatório
- Reações intensas e generalizadas, com processos agudos exacerbado

I.4.1 - Pura

- Aurum D4:

ORGÃOS DE CHOQUE : sistema nervoso, tecido ósseo e sobre as glândulas
sentimento de indignação

- Ars. iod. D4:: ORGÃOS DE CHOQUE : sistema glandular, linfático e cardíaco coração, tuberculose pulmonar

- Cuprum ars.D6- D15:

cãibras

- Argentum nitricum D30- D15:

depressão

- Thuya D3-D15:

ORGÃOS DE CHOQUE : pele e órgãos genito-urinário =
erupções cutâneas

- Juglans D4: raquitismo
- Scrophulária nodosa D2:inchações
- Conium D12-D4:

Utiliza-se a planta Cicuta da Europa em várias diluições

ORGÃOS DE CHOQUE : sistema nervoso, aparelho digestivo sistema
linfático e pele.

sist.cérebro-espinhal

- Composto de ferro: ligado a hemoglobina

Antidiscráticos específicos

- Guaiacum: ação principalmente no tecido fibroso para diátese artríticas, reumatismo e amigdalite, esquecido
- Sassafras: *Sassafras officinalis*. Age como excelente depurativo do sangue; a decocção da casca tem aplicação nos casos de artrismo, reumatismo, úlceras e dermatoses. Deve-se usá-la no máximo por duas semanas consecutivas.

Para infecções:

- Lachesis D10:

REGION: Mind. Throat. NERVES: CUTANEOUS. VASO-MOTOR.

ORGÃOS DE CHOQUE : sistema nervoso central e periférico , sangue rápida e muito intensa.

- Crotalus D10: com infiltração hemorrágica.

CROTALUS HORRIDUS

ORGÃOS DE CHOQUE : sistema nervoso, aparelho circulatório e sanguíneo

- Baptisia D4:

gastrintestinais febris

ORGÃOS DE CHOQUE : distúrbios gastro-intestinais, estados infecciosos.

AGRAVA: pelo movimento e esforço mental

MELHORA: pelo repouso

- Thuya D6 - D30:principalmente nas áreas cobertas
- Echinacea D12:depurativo do sangue

.

ORGÃOS DE CHOQUE : estados de septicemia, supurações fétidas, erisipelas

AGRAVA: pelo frio, depois de comer

MELHORA:deitado, curvando-se para a frente

I.4.2 - Ansiedade tetânica

- Presença de anéis de tensão ou sulcos de contração indicando uma tensão neuromuscular podendo ser de origem psicossomática.Tipo respiratório
- Principais doenças: hipertireoidismo, taquicardia, histeria, ansiedade,distonia neurovegetativa, parestesias, angina, epilepsia, dores de cabeça e cólicas.

Aurum atua como catalizador.

Ocorre muita depressão.

Constituição Misto Biliar

- Íris miasmática
- catabolismo anaeróbico função básica detoxicação e excreção do produto resultante desse
- sistemas muscular, urinário e hepatobiliar

Natrum sulphuricum CH 4

- Sulfato de sódio

Principais características:

AGRAVA: pela umidade, deitado sobre o lado esquerdo

MELHORA: pelo tempo seco

ORGÃOS DE CHOQUE : congestão hepática, brônquio, reumatismo

- hipersensibilidade, corrimentos esverdeados

- órgão de choque fígado

- agrava em tempo úmido

Berberis D2

Berberis vulgaris

AGRAVA: pelo movimento, em pé, andando de carro

MELHORA: pelo repouso

ORGÃOS DE CHOQUE : reumatismo, gota, perturbações hepáticas e urinárias

- dores irradiantes;

- tendência a cálculos biliares;

- gôta

Leptandra D4

- Veronica virginica

Principais características:

- ação sobre fígado e intestinos

- língua com saburra amarela

- prisão de ventre por moléstia uterina

Nux vomica D4- D30

- Principais características:

AGRAVA: pela manha ao despertar, depois de comer, pelo frio, pelo trabalho físico ou mental

MELHORA: pelo tempo úmido, durante a noite, pelo repouso

ORGÃOS DE CHOQUE : aparelho digestivo e sistema nervoso

- hipersensitivo, pessoas com vida sedentária;
- hérnias;
- boca amarga, gastrite crônica com dilatação do estômago
- entupimento do nariz
- melhora com repouso

Lycopodium D4- D30

- Principais características:

AGRAVA: a tarde, depois de comer, pelas aplicações quentes, deitado sobre o lado direito

MELHORA: pelo movimento ao ar livre, por alimentos e bebidas quentes.

ORGÃOS DE CHOQUE : congestão hepática, aparelho digestivo, urinário e respiratório

- fraqueza muscular: artríticos;
- flatulência intestinal
- problema de fígado

Chelidonium D3

AGRAVA: pela mudança de tempo, comprimindo a região do fígado, pelo movimento, deitado sobre o lado direito, às 16horas e pela madrugada

MELHORA: pelo repouso, alimentos quentes e arrotando

ORGÃOS DE CHOQUE : fígado, aparelho digestivo, sistema nervoso

- Cardo espinhoso

Principais características:

AGRAVA: após alimentar-se, deitado sobre o lado esquerdo

MELHORA: pelo ar livre, sentado, curvando-se para a frente.

ORGÃOS DE CHOQUE : fígado, sistema porta e estados varicosos

- órgão de choque : fígado;

- letargia;

- verruga

Taraxacum D1

- Dente-de-leão

Principais características:

- congestão hepáticas e icterícia;

- problemas digestivos ocasionando gases intestinais;

- muito sensível ao toque

Bryonia D4

- Bryonia Alba

Principais características:

AGRAVA: pela movimento, ao ser tocado, à noite, pelos alimentos quentes

MELHORA: pelo repouso, pela pressão forte sobre as partes doloridas estando deitado sobre o local

ORGÃOS DE CHOQUE : mucosas, serosas e sistema nervoso

- inflamação e ressecamento das mucosas e das serosas que piora com movimento;

- dores picantes;
- Irritabilidade

I.5 – Misto Biliar

Ferrocromatose, Hemocromatose

- Principais características:
 - pigmentos na região pupilar ou no colarete, ou então na região ciliar da íris;
 - predisposição a formação de cálculos renais e biliares

Berberis D2

- Berberis vulgaris
- Suas principais características: ocorre devido agravação pelo movimento, em pé, ao andar de carro, melhorando pelo repouso; Ocorre a congestão hepática e urinária, reumatismo na gota, no ânus e litíase biliar ou renal, suas dores irradiantes; com tendência a cálculos biliares e gôta

Bryonia D4- D12

- Bryonia alba
- Principais características ocorre agravação pelo movimento, ao ser tocado, à noite, pelos alimentos quentes; melhorando pela pressão forte sobre as partes doloridas estando deitado sobre o local das dores. Os órgãos de choque são as mucosas, serosas e sistema nervoso com tendência a inflamação e ressecamento que piora com movimento; dores picantes e irritabilidade.

Agrimonia TM

Conhecida como chá do Norte

Apresentam como principais características: bronquite com expectoração abundante, acompanhada de perturbações renais ou urinárias; aparente alegre, mas esconde uma tortura interna que lhe tira o sono

Cardus marianus D1

- Cardo maria

Suas principais características é a agravação deitado sobre o lado esquerdo, após comer; que melhora ao ar livre, sentado, curvando-se para a frente; com congestão hepática, sistema porta, estados varicosos com dores e de hipertrofia do lobo esquerdo do fígado; suas fezes argilosas e duras, constipação; urinas amarelo ouro.

China D3

- Quina amarela

Suas principais características são a agrvação durante a noite, pela corrente de ar , ao ser tocado, depois das refeições; melhorando pelo calor e curvando-se para a frente; fraqueza geral, com excitação nervosa, padecimentos conseqüentes de perdas de líquidos vitais; febres intermitentes; perda de líquidos orgânicos como hemorragia, diarréia, aleitamento; gôta; cólica de fígado.

Chelidonium D3

- Cardo espinhoso

Principais características:

AGRAVA: deitado do lado direito, comprimindo a região do fígado, pelo movimento, pelas mudanças do tempo, as 16hs e pela madrugada.

MELHORA: pelo repouso, pelos alimentos quentes

- ORGÃOS DE CHOQUE : fígado e aparelho digestivo, sistema nervoso
 - órgão de choque : fígado;
 - letargia;
 - verruga

Apocynum D2

Com o nome científico de *Apocynum cannabinum* também conhecido como

Principais características:

AGRAVA: depois das refeições ou das bebidas, depois do sono

MELHORA: ao ar livre

ORGÃOS DE CHOQUE : sobre os rins, bexiga, coração ;hidropisias principalmente hepáticas ou cardíacas; edema em serosas de origem renal ou cardíaco; opressão urina pouco abundante, insuficiente

Digitalis D4

Obtido através das folhas da dedaleira obtidos por trituração ou tintura. Os principais sinônimos são: *Digitalis purpurea*, *Digitalis alba* Schrank, *Digitalis carnea* Meigen et Weniger, *Digitalis libertiana* Dum, *Digitalis nevadensis*

Kunze, Digitalis purpurascens Lej, Digitalis speciosa Salisb, Digitalis thapsi Berthel.ex Nyman, Digitalis tormentosa Link et Hoffmanns.

Apresenta como principais características a agravação depois das refeições, pelo movimento, sentado porém de busto ereto, quando deitado; melhorando ao ar livre. A sistema cardiovasculares e digestivo principalmente no coração; fígado aumentado e doloroso; hipertrofia benigna da próstata; nefrite crônica; temos também descolamento de retina

V - Fatores teóricos de análise

MEDICAMENTO	DECK	AVIÁVEL ATUALMENTE
Phosphorus	D4 a D3	A partir D6
Hepar sulphur	D4 a D12	A partir D6
Bromyum	D3 a D 4	A partir D4
Kalium chloricum	D3 a D6	A partir D4
Manganese acetate	D4 a D30	A partir D5
Iberis amara	D3	A partir D6
Aranea diadema	D4 a D8	A partir D6
Calcium carbonicum	D3 a D6	A partir D8
Calcium phosphoricum	D3 a D6	A partir D8
Silicea terra	D3 a D30	A partir D8
Ferrum iodatum	D3 a D12	A partir D12
Stannum metallicum	D4 a D6	A partir D6
Aletris far.		A partir D4
Convallaria		A partir D2
Scilla	D2 a D4	A partir D4
Magnesium phosphoricum	D 4	A partir D8
Sumbulus	D3	A partir D4
Aurum	D4	A partir D6
Cuprum ars.	D6 a D15	A partir D12
Scrophularia nodosa	D2	A partir D4
Agrimonia	TM (tintura-mãe)	A partir D4
Apocynum	D2	A partir D4

VI -

Bibliografia

- 1) BRUNINI, Carlos. e SAMPAIO, Carlos. Homeopatia Princípios Doutrina Farmácia IBEHE. 2.ed. São Paulo: Myrthos,1993. 316p.
- 2) DA COSTA, Roberto Andrade et al. Homeopatia atualizada,3.ed. Petrópolis,1988. 274p.
- 3) DA SILVA, Nilo Cairo, Guia de medicina homeopática, 22º ed.. São Paulo,.1058p
- 4) DI VERMINI, Alfredo . Terapêutica e Clínica Homeopática,8º ed. São Paulo: Cupulo, 1975,321p.
- 5) FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira Parte I , Métodos Gerais, 2º Ed. São Paulo: Editora Atheneu,1997
- 6) FONTES, Olney Leite et al. Farmácia homeopática: teoria e prática; Manole, Barueri,2001.353p.
- 7) HAHNEMANN, Samuel. Exposição da doutrina homeopática ou organon da arte da cura : Tradução por CASTRO, David, FILHO, Resende, CURI, Kamil. 2º ed. São Paulo:GEHSP "Benoit Mure", 1995.191p. Tradução de: Organon der heilkunst. 191p.
- 8) LINHARES, Waldecir. Homeopatia em pediatria: 1º e 2º nível. 3ª ed. São Paulo: Typus, 1992.109p.

- 9) MANUAL de normas técnicas para farmácia homeopática, 2º ed. São Paulo, ABFH,1995.80p.
- 10) PRADO NETO, João de Araujo. Farmacotécnica homeopática IBEHE vol I. Mythos,159p
- 11) VITHOULKAS, George. Homeopatia ciência e cura: Tradução por Sônia Régis. São Paulo, Círculo do Livro, 1981.436p. Tradução de : The science of homeopathy
- 12)

HYPERK <http://www.homeoint.com> www.homeoint.com

(homeopatiaveterinaria.com.br)

<http://correcofia.com/mulheres/candidiase.htm>

<http://www.plantamed.com.br/PG/atualizB01.htm>

<http://www.iridology.gr/indexen.html>

<http://www.havid.com.br/iridolo.htm>

www.swsbm.com/Constituents/Berberis_vulgaris.txt

Anexos

Anexos

Classificação da iridologia alemã de acordo com a cor da íris

IRIS

A) Azul ou Cinza	1- Pura			
	2- Hidrogenóide	A- Diátase	1- Ácido úrico 2- Lipêmica	
	3- Debilidade do tecido conectivo	A- Poliglandular B- Diátase	1- Pâncreas 2- Cardio-	A- Renal B- Abdominal
	4- Neurogênica			
B) Marrom	1- Hematógena	A- Pura B- Ansiedade tetânica		
C) Mista, Misto biliar ou Hepatobiliar	A- Pura B- Hemocromatose ou Ferrocromatose			

